



CONJUNTURA ECONÔMICA DE MS: COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO



Março de 2017

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 3 |
| CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL | 4 |
| INDICADORES CNC – BRASIL X CAMO GRANDE/MS | 5 |
| INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF) – BRASIL X CAMPO GRANDE/MS..... | 5 |
| ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC) – CAMPO GRANDE/MS | 6 |
| PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC) – CAMPO GRANDE/MS. | 6 |
| CONJUNTURAL – SERVIÇOS MS | 6 |
| RECEITA NOMINAL..... | 7 |
| VOLUME DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS..... | 8 |
| IPCA CAMPO GRANDE E BRASIL – ALGUNS SERVIÇOS..... | 8 |
| SALDO DE EMPREGOS - SERVIÇOS | 8 |
| CONJUNTURAL - COMÉRCIO DE BENS MS | 9 |
| VOLUME DE VENDAS | 10 |
| IPCA – ALGUNS BENS | 10 |
| SALDO DE EMPREGOS – COMÉRCIO DE BENS | 11 |
| CONJUNTURAL DE ATIVIDADES TURÍSTICAS E CULTURAIS | 12 |
| IPCA – ATIVIDADES DE RECREAÇÃO..... | 12 |
| DESEMBARQUES DOS AEROPORTOS DE CAMPO GRANDE E CORUMBÁ..... | 12 |

APRESENTAÇÃO

A partir desta edição o IPF – Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento da Fecomércio MS divulga dados da pesquisa conjuntural do comércio de bens, serviços e turismo em um único relatório. Outra novidade é que a instituição fez sondagem com empresários de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. “Uma vez que a análise do cenário econômico do nosso Estado ganha em detalhamento de dados que poderão embasar a tomada de decisões tanto do empresário do comércio quanto dos consumidores”, explica o presidente do Sistema Fecomércio MS, Edison Araújo.

Cabe ressaltar, que embora este informativo seja de março de 2017, contempla algumas informações divulgadas recentemente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) para janeiro de 2017, de modo que para justificar alguns resultados, utilizou-se também informações para o IPCA (Índice de Preços Consumidor – Amplo) desse período. No que tange a evolução do emprego, indicadores da CNC, indicadores nacionais, tendências e sondagens, os dados em algumas circunstâncias foram detalhados até março de 2017, conforme a disponibilidade dos mesmos.

Dentre as principais fontes de informações utilizadas estão:

- PMS (Pesquisa Mensal do Serviço)/IBGE – jan./2017;
- PMC – Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE – jan./2017;
- IPCA/IBGE – jan./2017;
- BACEN (Banco Central) – mar./2017;
- CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) – mar./2017;
- CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)/MTE (Ministério do Trabalho e emprego) – fev./2017;
- SONDAGEM/IPF – mar./2017.

De forma a facilitar o entendimento, este informativo está estruturado em 5 partes:

- Conjuntura Econômica Nacional;
- Indicadores CNC: Brasil X Campo Grande/MS;
- Conjuntura - Serviços MS;
- Conjuntura – Comércio de Bens Ms;
- Conjuntural de Atividades Turísticas e Culturais.

CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

- Há expectativas de que se alcance o meio da meta de INFLAÇÃO diante das expectativas de 4,15% no Brasil durante o ano de 2017 (BACEN – mar. 2017);
- Essas expectativas influenciaram na redução da taxa de juros SELIC, que é a taxa de juros referência para todas as demais (BACEN – fev.2017).

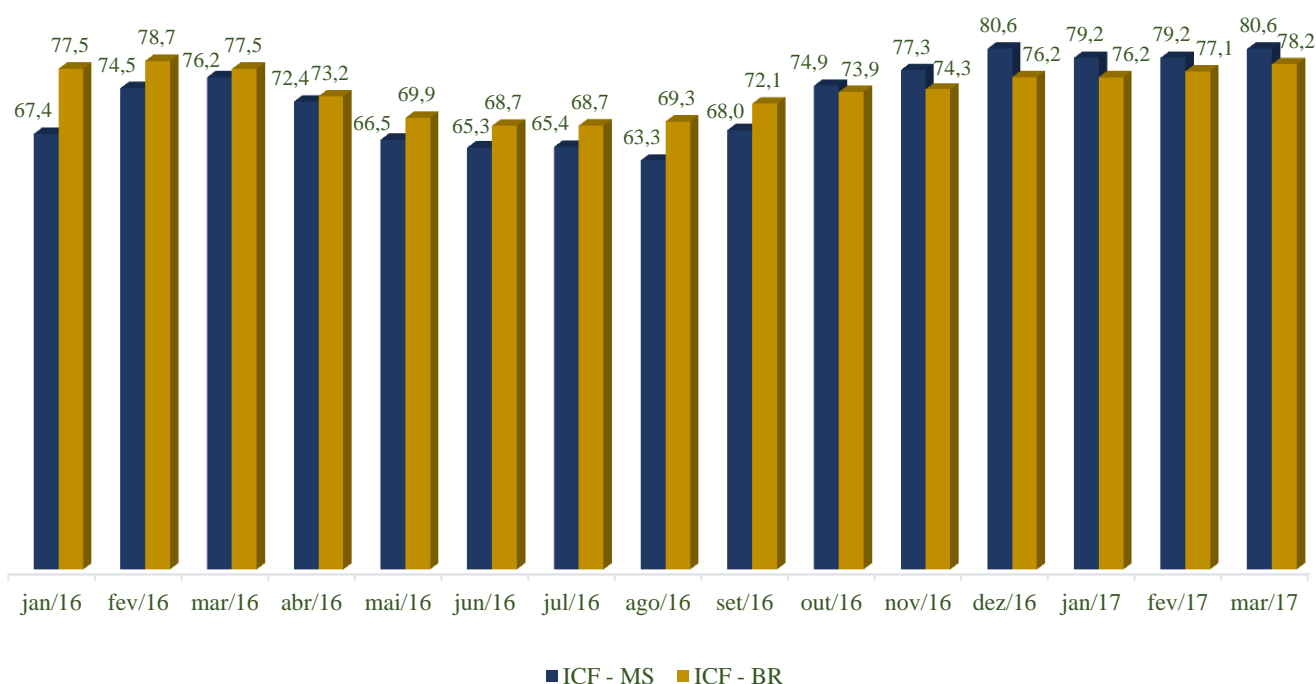
Ex.: Uma redução da taxa SELIC pode impactar na redução dos juros da habitação, bem como facilitar o acesso ao crédito da população;

- Diante desse cenário, percebeu-se uma tentativa de FLEXIBILIZAÇÃO das medidas governamentais restritivas. Entende-se por medida restritiva, por exemplo, uma taxa de juros elevada para encarecer o crédito do consumidor;
- O Brasil passa por um momento de escândalos relacionados a CARNE OFERTADA, o que impactou na CREDIBILIDADE BRASILEIRA e também pode refletir nos GOSTOS E PREFERÊNCIAS dos consumidores. Partes desses impactos foram percebidos com a REDUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE bovina em mais de 90% (MDIC – mar. 2017) e pelo EMBARGO DE PARCEIROS COMERCIAIS (MAPA – mar. 2017);

INDICADORES CNC – BRASIL X CAMO GRANDE/MS

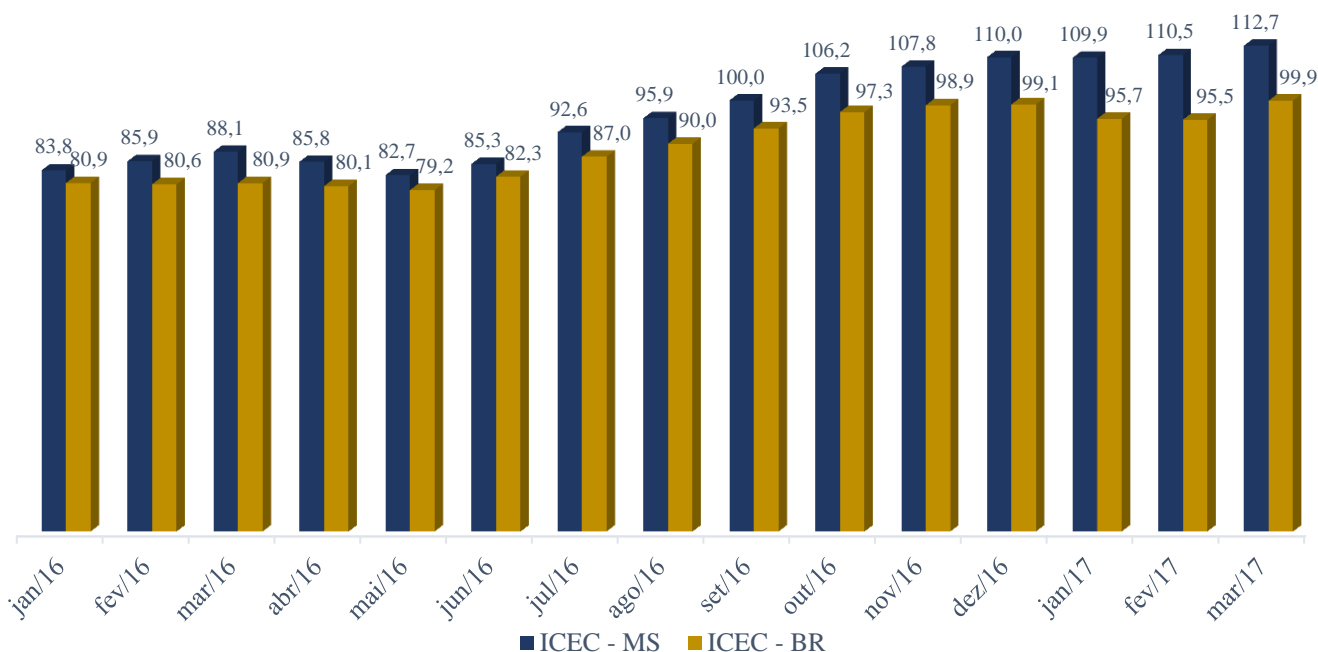
- Em janeiro de 2017, o ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS atingiu um VALOR SUPERIOR ao registrado no mesmo período de 2016. Apesar de estar abaixo de 100 (implicando em uma ZONA NEGATIVA, devido a cautela dos consumidores), tem seguido a tendência de ficar próximo aos melhores resultados de 2016;
- O ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO de janeiro de 2017 continuou na ZONA POSITIVA (superior a 100), e segue a tendência durante o ano com expectativas positivas sobre o negócio e economia;
- O ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR deteve AUMENTO da comparação ao mês anterior e ao mesmo período do ano passado. Não necessariamente endividamento implica na inadimplência;
- Em todos esses indicadores Campo Grande/MS apresentou maiores indicadores que a média brasileira.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF) – BRASIL X CAMPO GRANDE/MS



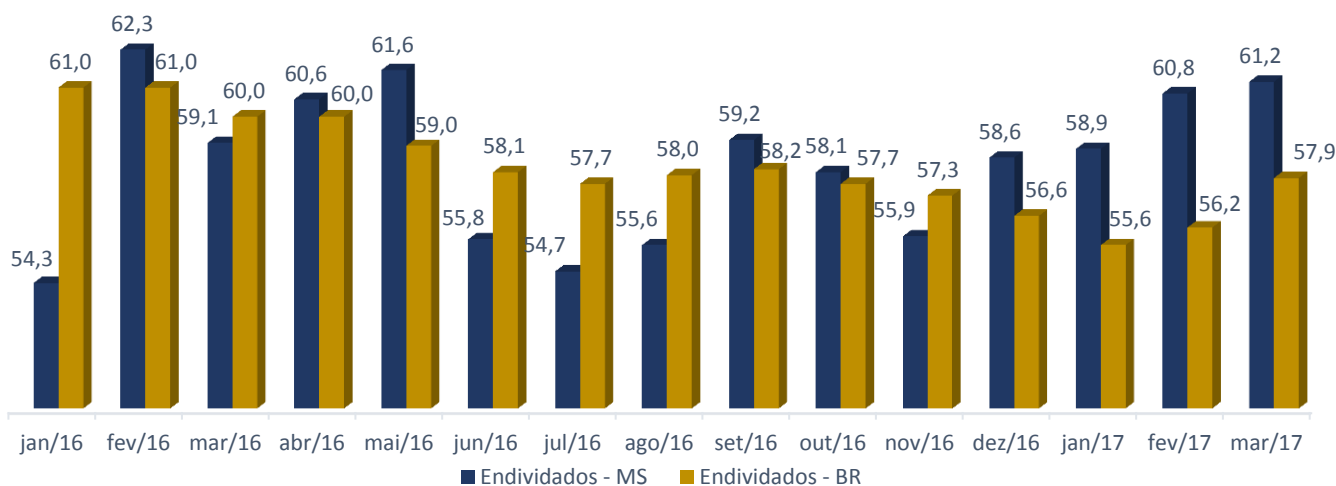
Fonte: CNC – mar. 2017. Elaboração: IPF/MS.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC) – CAMPO GRANDE/MS



Fonte: CNC – mar. 2017. Elaboração: IPF/MS.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC) – CAMPO GRANDE/MS



Fonte: CNC – mar. 2017. Elaboração: IPF/MS.

QUADRO ESPECIAL MS – IPF/MS:

Sabe qual é a sensibilidade do consumidor em função das variações dos preços do comércio de bens e serviços?

*Diante da instabilidade econômica, do comportamento cauteloso dos consumidores e de um aumento nos preços do segmento de serviços (0,58%), houve uma queda na demanda (-23,80%) em percentual superior ao aumento dos preços, acarretando com isso uma queda significativa da receita empresarial (-17,60%), como foi registrado para o mês de janeiro de 2017;

*Para esse mesmo cenário, para o comércio de bens, houve queda na demanda (-7,20%) e também da receita nominal (-2,70%), sendo um pouco menos sensível que nos serviços.

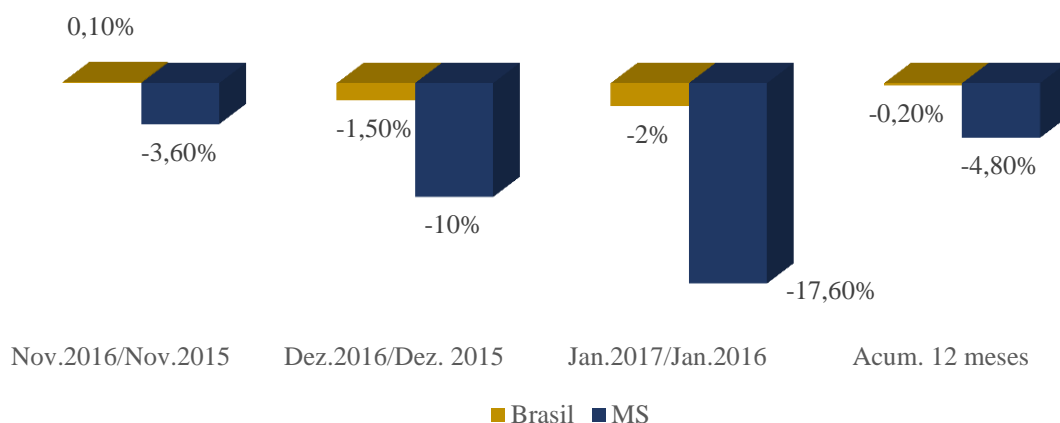
No Mato Grosso do Sul, o setor de serviços ao longo de 2016 deteve diversas quedas na receita nominal (receita da prestação de serviços a preços correntes) e no seu volume de vendas. Essa tendência de queda continua sendo observada em 2017, obtendo, inclusive, maiores proporções na comparação de janeiro de 2017 a janeiro de 2016. Esses percentuais de queda no MS foram maiores que aqueles auferidos a nível Brasil.

Vale ressaltar ainda, que em dezembro de 2016 houve saldo negativo (diferença entre admissões e demissões) de empregos de 2.915, no entanto, em janeiro e fevereiro de 2017 esses saldos foram positivos, demonstrando com isso os

primeiros indícios discretos de que possa haver uma recuperação. Diante dessas informações, percebe-se a necessidade de promover maior dinamismo ao segmento para acelerar essa recuperação. Por que não buscar novas estratégias para fidelizar potenciais clientes?

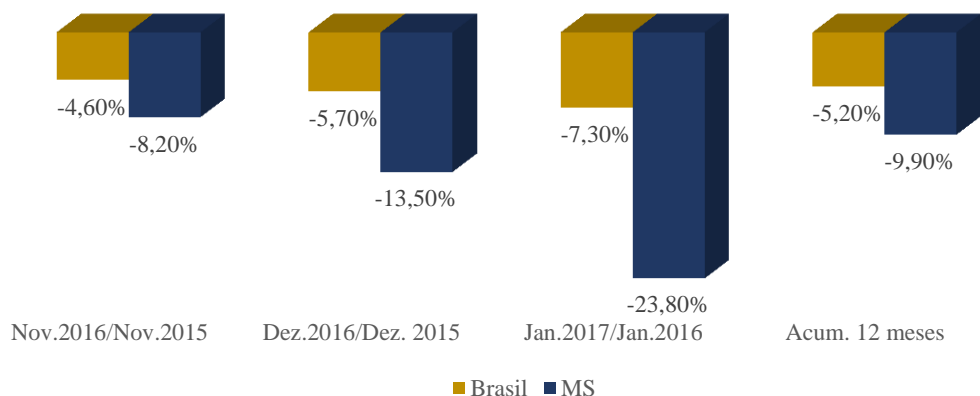
No que se refere a inflação, alguns setores desse segmento como o de cabeleireiro, manicure e alimentação fora de casa tem demonstrado variações positivas nos preços (IPCA), em sua maior parte, devido ao aumento dos custos, como aqueles advindos das compras de produtos necessários ao segmento de estética e beleza, bem como pelo preço dos alimentos e bebidas ao segmento de restaurantes e similares.

RECEITA NOMINAL



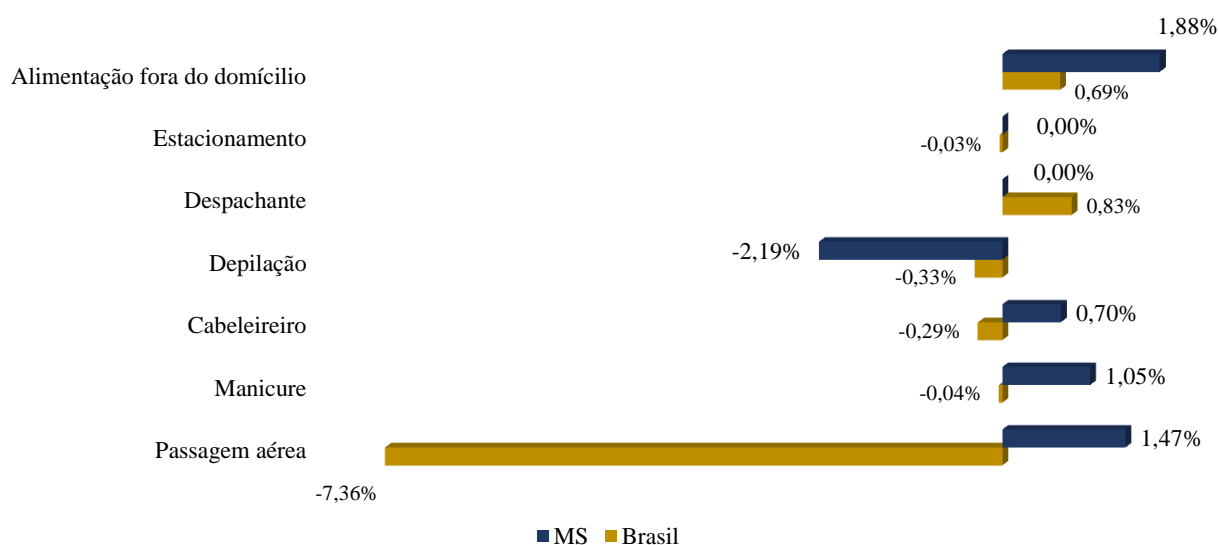
Fonte: PMS/IBGE – Jan. 2017.

VOLUME DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS



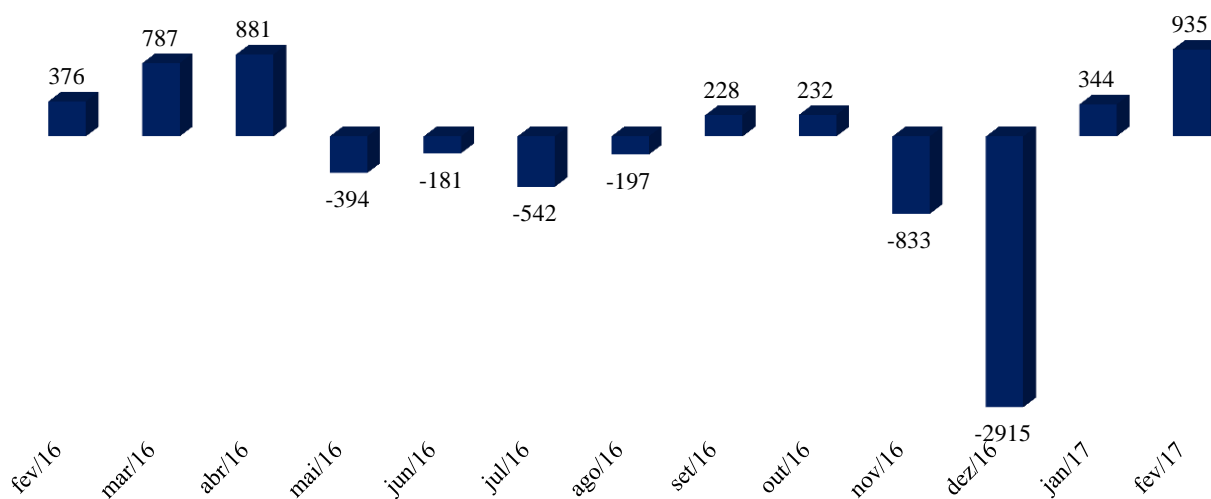
Fonte: PMS/IBGE – Jan. 2017.

IPCA CAMPO GRANDE E BRASIL – ALGUNS SERVIÇOS



Fonte: IPCA/IBGE – jan./2017

SALDO DE EMPREGOS - SERVIÇOS



Fonte: CAGED/MTE– fev./2017.

CONJUNTURAL - COMÉRCIO DE BENS MS

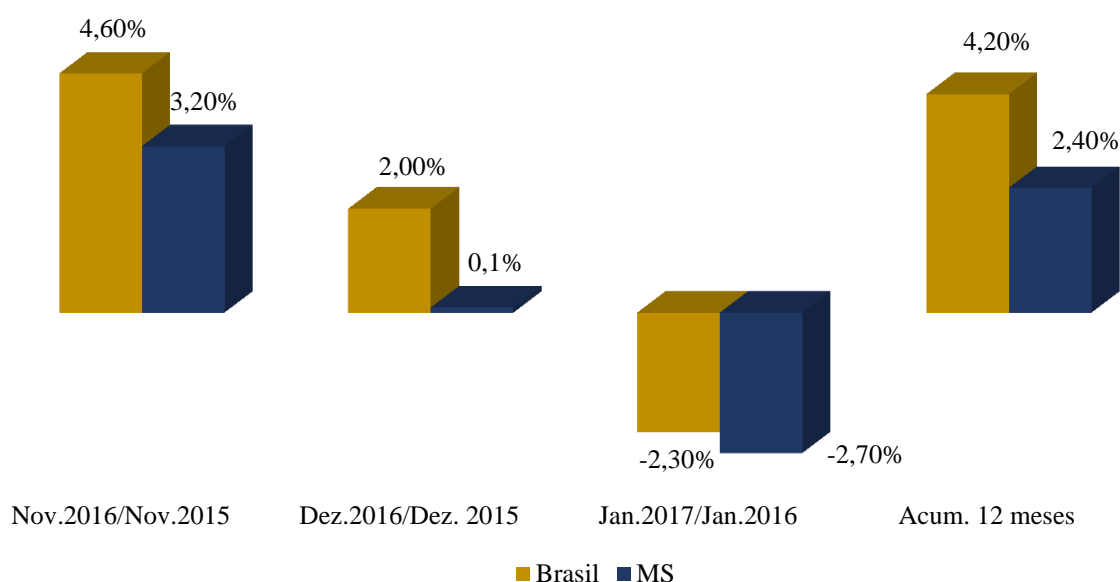
Conforme sondagem realizada com empresários pelo IPF/MS, as realidades tanto para o comércio de bens, quanto para os serviços divergem entre municípios de MS. Em Dourados, admitiu-se um resultado positivo para janeiro de 2017, no caso de Três Lagoas, registrou-se resultados medianos e para Campo Grande, indicou-se a possibilidade de ter havido queda nas vendas. Nesse contexto, a realidade de Campo Grande foi a que prevaleceu para o resultado da receita nominal e para o volume de vendas do Estado de Mato Grosso do Sul, uma vez que se trata de um período de pagamento de impostos, seguros e compra de materiais escolares.

Também em janeiro de 2017, houve mais demissões do que admissões, demissões essas principalmente, oriundas do emprego temporário

durante o período de natal. Apesar disso, em fevereiro esse saldo passou a ser positivo. No que se refere a inflação para Campo Grande/MS, os maiores aumentos do IPCA, ocorreram em janeiro de 2017 para produtos óticos, automóveis novos e usados, combustível, alimentos e bebidas.

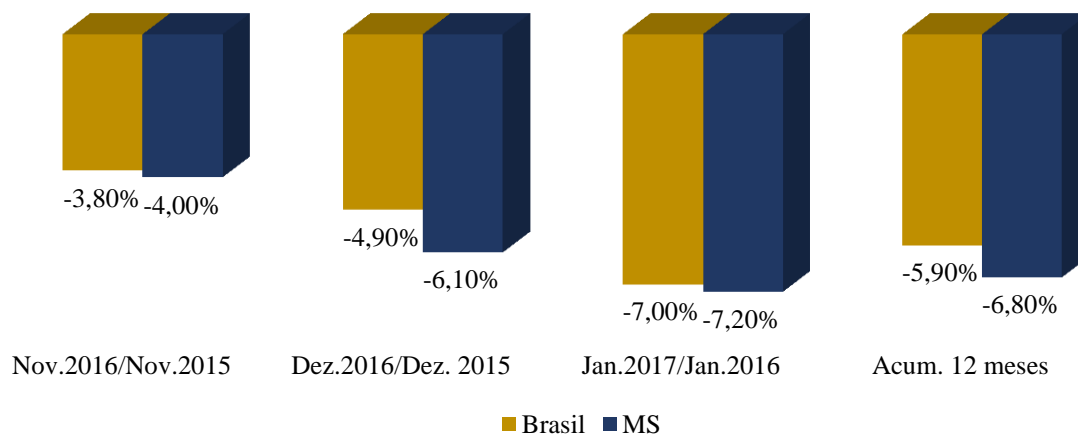
Percebe-se a partir dessas informações, alguns resultados discretamente melhores, apesar de não satisfatórios. Isso reflete o surgimento de alguns indícios de uma recuperação lenta e gradativa. Cabendo também aos empresários do comércio de bens a adoção de estratégias que possam fidelizar potenciais consumidores. Independente dos municípios ouvidos, foi consenso a expectativa de que o comércio de bens e serviços melhorará.

RECEITA NOMINAL



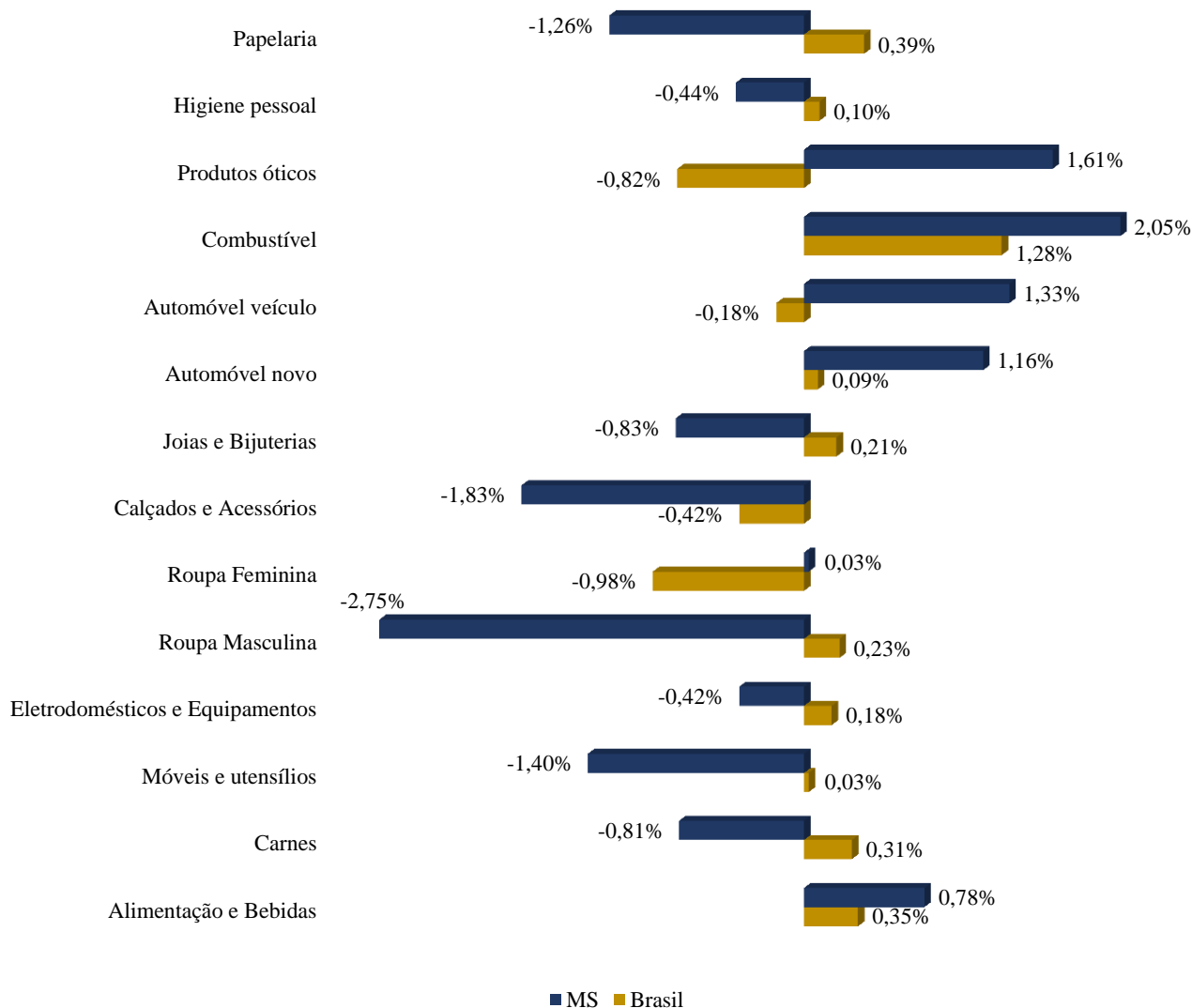
Fonte: PMS/IBGE – Jan. 2017.

VOLUME DE VENDAS



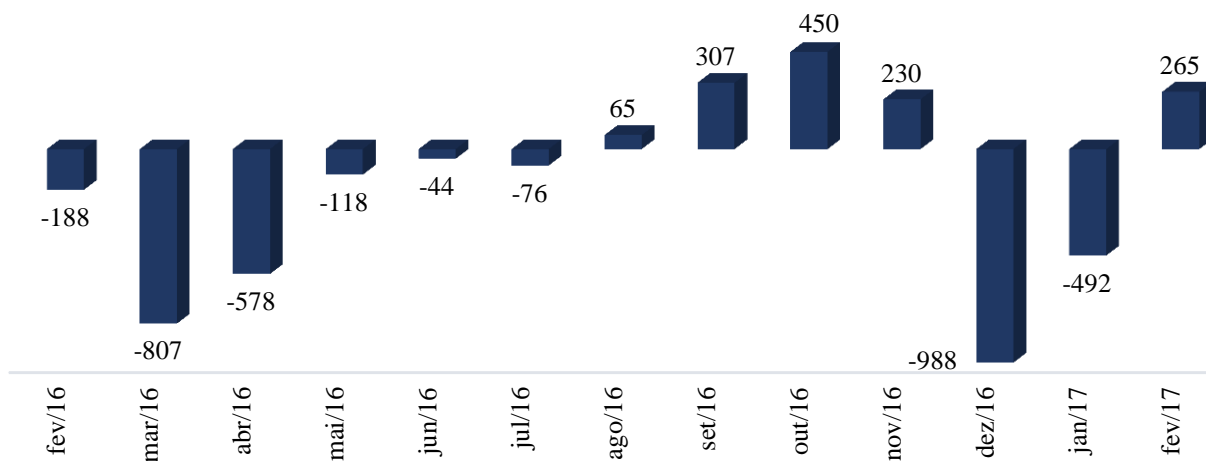
Fonte: PMS/IBGE – Jan. 2017.

IPCA – ALGUNS BENS



Fonte: IPCA/IBGE – jan./2017

SALDO DE EMPREGOS – COMÉRCIO DE BENS



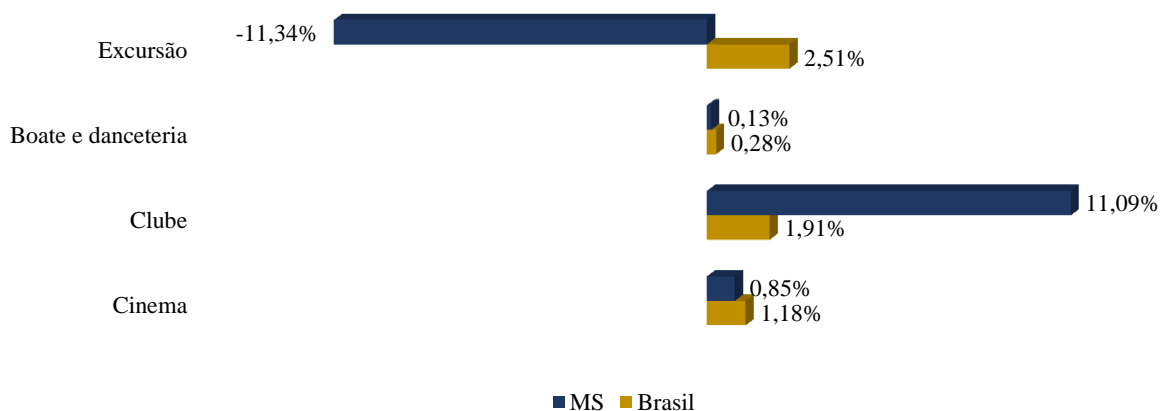
Fonte: CAGED/MTE– fev./2017.

CONJUNTURAL DE ATIVIDADES TURÍSTICAS E CULTURAIS

Durante o mês de janeiro de 2017, um período de férias, dentre as atividades turísticas e culturais, principalmente, os clubes detiveram uma variação positiva mais significativa do IPCA, representada por 11,09%. Cabe ressaltar ainda, diante desse cenário, percebeu-se ainda que o comportamento dos desembarques no Aeroporto de Campo Grande e de Corumbá de janeiro de 2017, foi semelhante a janeiro de 2016. Ao longo

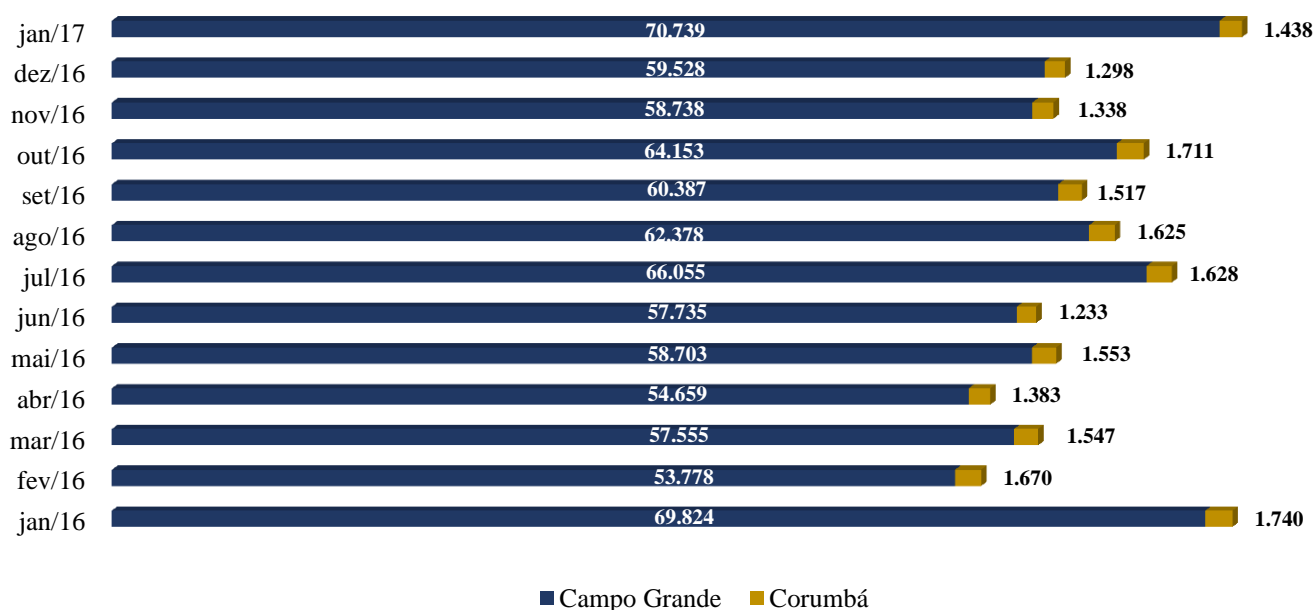
do ano, tendem a ocorrer um número maior de desembarque durante janeiro, julho e dezembro, principalmente. Diferentemente de outros serviços, as atividades turísticas tendem a terem dinamismo diferenciado. Gostos e preferências, lazer e preços, a depender da situação financeira, estão entre as principais variáveis que podem influenciar o turismo e as atividades culturais.

IPCA – ATIVIDADES DE RECREAÇÃO



Fonte: IPCA/IBGE – jan. 2017. Elaboração: IPF/MS.

DESEMBARQUES DOS AEROPORTOS DE CAMPO GRANDE E CORUMBÁ



Fonte: INFRAERO – jan. 2017. Elaboração: IPF/MS.

FECOMERCIO/MS

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Edison Ferreira de Araújo

1º Vice Presidente

José Alcides dos Santos

2º Vice Presidente

Adeilton Feliciano do Prado

Diretor 1º Secretário

Denire Carvalho

Diretor 2º Secretário

Fabiano José Lopes

Diretor 1º Tesoureiro

Sebastião José da Silva

Diretor 2º Tesoureiro

Valter Mario Silva Castro

**INSTITUTO DE PESQUISA
E DESENVOLVIMENTO
FECOMÉRCIO/MS**

Presidente do IPF/MS.

Edison Ferreira de Araújo.

Superintendente do IPF/MS

Valmira Gomes Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA DE
ELABORAÇÃO**

**Gestora e Economista do
IPF/MS**

Daniela Teixeira Dias

Analista do IPF/MS

Anderson de Assis Costa